

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Docente Responsável: Regina Maria Marteleto
Carlos Eduardo Estellita

Carga Horária: 120h

Período: 19/03/2010 a 16/07/2010

Horário: 09h às 12h30min – Sexta-feira

EMENTA:

Os campos da saúde, da comunicação e da informação: aspectos históricos, teórico-epistemológicos, objetos de estudo, métodos e questões. Comunicação, ciência da informação, ciências sociais e saúde: fundamentos interdisciplinares. Paradigmas teórico-metodológicos e abordagens contemporâneas da informação e comunicação em saúde.

2. Objetivos:

2.1 Revisar e atualizar conceitos, questões e pressupostos das teorias da saúde, da comunicação e da informação a partir de perspectivas teóricas contemporâneas;

2.2 Estudar as interseções das questões e objetos da saúde, ciências sociais, comunicação e informação em perspectiva interdisciplinar;

2.3 Estudar e refletir criticamente sobre a construção de objetos de estudo que contemplem a tríade informação, comunicação e saúde tendo em vista as necessidades de mediações dos saberes da ciência articulados às políticas, às práticas e às representações sociais da saúde.

3. Metodologia:

Aula expositiva; aula expositiva dialogada; seminários; fichamentos de leitura; trabalho final

4. Conteúdo programático:

**MÓDULO I : O campo da saúde e sua conformação epistemológica,
histórica e disciplinar**

Aula 1:

- . Apresentação do programa da disciplina: conteúdos, bibliografia, cronograma, metodologia de trabalho, avaliação.
- . Interdisciplinaridade: o que é, para onde vai, como podemos pensá-la...
- . Situando a tarefa de uma epistemologia da saúde: conhecimento, física, ciência moderna, microfísica, epistemologia, doença.

a) Dicionários, enciclopédias e léxicos recomendados:

<http://www.britannica.com> (acesso pelo portal capes)
wikipédia em português, inglês, espanhol, italiano, francês

Lecourt, D., Ed. (2006). Dictionnaire d'histoire et philosophie des sciences. Paris, Quadrige.

Castro, E. (2004). El vocabulario de Michel Foucault: Un recorrido alfabético por sus temas, conceptos y autores. Buenos Aires, Bernal: Universidad Nacional de Quilmes.

Huisman, D. (2000). Dicionário de Obras Filosóficas. São Paulo, Martins Fontes.

b) bibliografia introdutória, verbetes conceito/verbetes obra:

Traves, A. (2002). Matéria. Enciclopédia Einaudi:Sistemática 42, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda: 499-506.

Giorello, G. (2001). Sistema [verbe]. Enciclopédia Einaudi: Sistemática 43. Lisboa, Imprensa Nacional, Casa da Moeda: 117-131.

Giorello, G. (2002). Método. Enciclopédia Einaudi:Sistemática 42, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda: 517-529.

*c) Bibliografia absolutamente obrigatória para a aula:

Koyré, A. (1991). Do mundo do mais ou menos ao universo da precisão. Estudos de história do pensamento filosófico. Rio de Janeiro, Forense-Universitária: pp.271-288.

c) Bibliografia para saber+ :

Brochard, V. (2008). Sobre o Erro. Rio de Janeiro, Contraponto. Cap V: 79-99;

Koyré, A. (1982). As origens da ciência moderna. Uma nova interpretação. Estudos de história do pensamento científico. Rio de Janeiro, Forense-Universitária: pp.56-79.

Araújo, I. L. (1993). Introdução à Filosofia da Ciência. Paraná, UFPR. [O círculo de Viena: 39-68] (28p.)

Noris, C. (2007). Epistemologia: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre, Artmed. Fog sobre o canal, continente isolado: 95-128;

Koyré, A. (1997). Estudos de História do Pensamento filosófico. Rio de Janeiro, Forense Universitária.

Portocarrero, V., Ed. (1994). Filosofia Histórica e sociologia das ciências I: Abordagens Contemporâneas. Rio de Janeiro, FIOCRUZ.

Vattimo, G. (2006). Culture of the Difference in Eurasia: Azerbaijan-Past and Present in the Dialogue of Civilizations. Rio de Janeiro, Académie de la Latinité. Educam, Ed.

TEMPO BRASILEIRO. Interdisciplinaridade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995, nº 121, abr.-jun., 1995

Domingues, I. Em busca do método. In: Domingues, I. (org.). Conhecimento e transdisciplinaridade II. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005, p. 17-40

Aula 2:

Michel Foucault: arqueologia de saber & poder, dispositivo, discurso, biopoder

a) bibliografia introdutória, verbetes conceito/verbetes obra:

saber, poder, biopoder,, arquivo, discurso, episteme, loucura, regimes de visibilidade;

Castro, E. (2004). El vocabulario de Michel Foucault: Un recorrido alfabético por sus temas, conceptos y autores. Buenos Aires, Bernal: Universidad Nacional de Quilmes.

*b) bibliografia absolutamente obrigatória para a aula:

Foucault, M. (2002). Prefácio: Folie et déraison. Problematização do sujeito: Psicologia, Psiquiatria e Psicanálise. M. B. d. Motta. Rio de Janeiro, Forense Universitária: 152-161. (9p.)

Foucault, M. (2005). Crescer e Multiplicar. Arqueologia das ciências e História dos Sistemas de Pensamento. M. B. d. Motta. Rio de Janeiro, Forense Universitária: 255-281. (26p.)

Foucault, M. (2005). A vida: a Experiência e a Ciência. Arqueologia das ciências e História dos Sistemas de Pensamento M. B. d. Motta. Rio de Janeiro, Forense Universitária: 353-366. (13p.)

Foucault, M. (2006). Diálogo Sobre o Poder. Estratégia, Poder-Saber M. B. d. Motta. Rio de Janeiro, Forense Universitária: 253-266. (12p.)

Foucault, M. (2006). Poder e Saber. Estratégia, Poder-Saber M. B. d. Motta. Rio de Janeiro, Forense Universitária: 223-240. (17p.)

Foucault, M. (2006). A vida dos homens infames. Estratégia, Poder-Saber M. B. d. Motta. Rio de Janeiro, Forense Universitária: 203-222. (19p.)

c) bibliografia para saber+

Foucault, M. (1977). O Nascimento da Clínica. Rio de Janeiro, Forense-Universitária.

Foucault, M. (1981). Microfísica do Poder. Rio de Janeiro, Graal.

Foucault, M. (1994). Dits et Écrits. 1954-1988. Paris, Gallimard.

Aula 3:

Georges Canguilhem: saúde ou doença, normal, patológico, vida, organismo, máquina, fatos & valores

Parte 1:

temas e questões abordados: saúde ou doença, normal, patológico, vida, organismo, máquina, fatos&valores; o conceito de normatividade vital permite encarar a saúde como processo complexo de adaptação e simultaneamente distinguir normalização de normalidade.

a) bibliografia introdutória, verbetes conceito/verbetes obra:

vida, organismo, máquina, vitalismo, monstros, sistema, cálculo

Danchin, A. (2002). Organismo [verbetes]. Enciclopédia Einaudi: Sistemática 42

Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda: 596-607.

Trentini, G. (2002). Normal/Anormal [verbetes]. Enciclopédia Einaudi: Sistemática 42

Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda: 567-573.

F.Gaill (1987). Organisme. D'Une science à l'autre. I. Stengers. Paris, Seuil: pp.244-265. (tradução em português do grupo de pesquisadores do IFF-FIOCRUZ sob coordenação do Prof.Dr.Estelita-Lins, não publicada)

Diderot&D'Alembert (1794 [2001]). Encyclopédie: Santé et maladie. As palavras no tempo. D. P. Domenico

De Masi. Rio de Janeiro, José Olympio: 357-360.

***b) bibliografia absolutamente obrigatória para a aula:**

Canguilhem, G. (1978). O Normal e o Patológico. Rio de Janeiro, Forense Universitária. 2a parte: pp.77-177;

Horton, R. (1995). "Georges Canguilhem." The Lancet **346** (8982): 1094.

c) bibliografia para saber+

Canguilhem, G. (1990). Santé. Concept vulgaire&Question philosophique. Toulouse, Sables.

Vie, enciclopedie universalis

Canguilhem, G. (1978). "Une Pédagogie de la guérison est-elle possible?" Nouvelle Revue de Psychanalyse(17): 13-26. (tradução em português do grupo de pesquisadores do ICICT-FIOCRUZ sob coordenação do Prof.Dr.Estelita-Lins, não publicada)

Chimisso, C. (2003). "The tribunal of philosophy and its norms: history and philosophy in Georges Canguilhem's historical epistemology." Studies in History and Philosophy of Science Part C: Studies in History and Philosophy of Biological and Biomedical Sciences **34**(2): 297-327.

Canguilhem, G. (1976). El conocimiento de la vida. Barcelona, Editorial Anagrama.

Canguilhem, G. (1978). O Normal e o Patológico. Rio de Janeiro, Forense Universitária.

Parte 2:

temas e questões abordados: máquina, mecanicismo, organismo, vitalismo, patológico, monstruosidade .A tensão entre vitalismo e mecanicismo não pode ser plenamente superada nem totalmente compreendida em função do profundo tributo conceitual devido a ambos conceitos/correntes de investigação da vida. Esta perspectiva descortina uma complexa relação das máquinas (da tecnologia contemporânea) com concepções atuais do organismo e do vivente.

a) bibliografia introdutória, verbetes conceito/verbetes obra:

Canguilhem, G. (2001). Vie, in: Encyclopedie universallis

Betti, R. (2002). Máquina. Enciclopédia Einaudi: Sistemática 42, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda: 490-498.

Giorello, G. (2001). Sistema [verbeta]. Enciclopédia Einaudi: Sistemática 43. Lisboa, Imprensa Nacional, Casa da Moeda: 117-131.

***b) bibliografia absolutamente obrigatória para a aula:**

Canguilhem, G. (1976). Aspectos del vitalismo. El Conocimiento de la vida. Barcelona, Anagrama: pp.95-116. (21 p.)

Canguilhem, G. (1976). Máquina y organismo. El Conocimiento de la vida. Barcelona, Anagrama: pp.117-150. (33 p.)

c) bibliografia para saber+

Fagot-Largeault, A. (2005). A ordem do vivo. Filosofia da Ciência, Rio de Janeiro, Yendis: 391- 465. (73 p.)

Canguilhem, G. (1972). O que é psicologia? Epistemologia 2, trad. C. H. Escobar. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.

Canguilhem, G. (1989). Études d'histoire et de philosophie des sciences. Paris, Vrin.

Debru, C. (2004). Georges Canguilhem, Science et non-science, Rue D'ulm.

Aula 4:

Deleuzianas: comunicação, ruído, captura, diferença

temas e questões abordados: termodinâmica, comunicação, ruído, captura, diferença, repetição, minorias, devir, revolução tecnológica, captura conceitual

As filosofias da diferença e o pós-estruturalismo tematizaram a relação comunicação e vida através de diversas reflexões interdisciplinares; Serres, Deleuze, Stengers, Pierre Levy

a) bibliografia introdutória, verbetes conceito/verbetes obra:

Betti, R. (2002). Máquina [verbeta]. Enciclopédia Einaudi: Sistemática 42
Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda: 490-498.

Eco, U. (2001). Signo [verbeta]. Enciclopédia Einaudi: Sistemática 43. Lisboa, Imprensa Nacional, Casa da Moeda: 104-116.

Mondadori, M. and S. Morini (2001). Probabilidade [verbeta]. Enciclopédia Einaudi: Sistemática 43
Lisboa, Imprensa Nacional, Casa da Moeda: 31-44.

***b) bibliografia absolutamente obrigatória para a aula:**

Stengers, I. (1990). Quem tem medo da ciência ? São Paulo, Siciliano. Capítulo sobre captura conceitual;

Deleuze, G. e F. Guattari (1978). Kafka. Rio de Janeiro, Imago. Capítulo 2: Sobre a literatura menor;

Levy, P. (1987). Calcul. D'une science à l'autre. Org: I. Stengers. Paris, Seuil: pp.122-165. (tradução em português do grupo de pesquisadores do ICICT-FIOCRUZ sob coordenação do Prof.Dr.Estrellita-Lins, não publicada)

c) bibliografia para saber+

Schlanger, J e Stengers, I. (1991). Les Concepts Scientifiques. Invention et Pouvoir. Paris, Gallimard.

Serres, M. (1994). Eclaircissements. Entretiens avec Bruno Latour. Paris, Flammarion.

Serres, M. (2007). Júlio Verne: a ciência e o homem contemporâneo. Diálogos com Jean-Paul Dekiss. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.

Deleuze, G. (1976). Nietzsche e a filosofia. Rio de Janeiro, Editora Rio.

Deleuze, G. (1981). Différence et répétition. Paris, Presses Universitaires de France.

Deleuze&Guattari (1980). Mille Plateaux. Paris, Minuit.

Aula 5:

Medicina social, epidemiologia de populações & clínica, EBM

Bibliografia:

***a) Bibliografia absolutamente obrigatória para a aula:**

Filho, N. d. A. (1997). A Clínica e a Epidemiologia. Salvador, APCE-ABRASCO. Capítulos V & VI: 62-90 (28p.)

Rosen, G. (1987). A Polícia Médica. Rio de Janeiro, Graal. Capítulos VII & VIII:

Feinstein, A. (1964). "Scientific methodology in clinical medicine: I. Introduction, principles and concepts." Annals of Internal medicine 61: 564-579. (15p.)

Teixeira, M. G. and M. d. C. N. Costa (2008). Vigilância Epidemiológica: Políticas, Sistemas e Serviços. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. L. Giovanella, S. Escorel, L. d. V. C. Lobato, J. C. d. Noronha and A. I. d. Carvalho. Rio de Janeiro, FIOCRUZ: 795-818. (23p.)

b) bibliografia para saber+ :

Giovanella, L., S. Escorel, et al., Eds. (2008). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro, FIOCRUZ.

Portocarrero, V., Ed. (1994). Filosofia Histórica e sociologia das ciências I: Abordagens Contemporâneas. Rio de Janeiro, FIOCRUZ.

Harwood, J. (1986). "Ludwik Fleck and the Sociology of Knowledge." Social Studies of Science 16(1): 173-187.

Lowy, I. (2004). "Introduction: Ludwik Fleck's epistemology of medicine and biomedical sciences." Studies in History and Philosophy of Science Part C: Studies in History and Philosophy of Biological and Biomedical Sciences 35(3): 437-445.

van den Belt, H. (2002). "Ludwik Fleck and the causative agent of syphilis: sociology or pathology of science? A rejoinder to Jean Lindenmann." Studies in History and Philosophy of Science Part C: Studies in History and Philosophy of Biological and Biomedical Sciences 33(4): 733-750.

R.H.Fletcher, S. W. F., E.H.Wagner (1989). Epidemiologia Clínica. As bases científicas da conduta médica. Porto Alegre, Artes Médicas.

MÓDULO II : Saúde, interdisciplinaridade e ciências sociais

Aula 6:

Ciência social e saúde: fundamentos e configurações interdisciplinares

*ALMEIDA F^o, Naomar. Para uma teoria geral da saúde: anotações epistemológicas e antropológicas preliminares. **Cad. Saúde Pública**, v. 17, n.4, p. 753-770, 2001

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2001000400002&lng=pt&nrm=iso&tlng=en

KROPF, Simone P. Conhecimento médico e construção social das doenças: algumas questões conceituais. In: KREIMER, Pablo et al. **Producción y uso social de conocimientos**; estudios de sociología de la ciencia y la tecnología en América Latina. Bernal: Univ. Nac. de Quilmes, 2004, p. 103-120

*MINAYO, Ma. Cecília de Souza. Saúde e doença como expressão cultural. In: AMÂNCIO FILHO A.; MOREIRA. M.C.G.B. **Saúde, trabalho e formação profissional**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997, p. 31-39

MINAYO, Ma. Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, HICITEC/ABRASCO, 1992 (1^a. ed.)

MINAYO, Ma. Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira (orgs.). **Caminhos do pensamento**: epistemologia e método. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2002

PEREIRA, José Carlos de M. **A explicação sociológica na medicina social**. São Paulo: Ed. UNESP, 2005

TIMMERMANS, Stefan; BERG Marc. The practice of medical technology. **Sociology of Health and Illness**, v. 25, n.3, p. 97-114, 2003

<http://www3.interscience.wiley.com/journal/118836377/issue>

Aula 7: 07/05/10 9h-12h

Saúde coletiva: o movimento sanitário e os pilares epistemológicos, sociais, históricos e políticos do SUS com ênfase no processo saúde-doença

ALMEIDA F^o, Naomar. Saúde coletiva: uma nova “saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas? **Rev. Saúde Pública**, v.32, n^o 4, ago. 1998
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101998000400001&lng=pt&nrm=iso

CADERNOS DE SAÚDE COLETIVA. Fórum: o desafio do SUS: vinte anos de saúde coletiva, v. 25, n. 7, 2009.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0102-311X20090007&lng=pt&nrm=iso

CAMPOS, Gastão Wagner; MINAYO, Ma. Cecília; AKERMAN, Marco. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006

Fleury, Sonia. Reforma sanitária brasileira: dilemas entre o instituinte e o instituído. **CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA**. “Vinte anos de políticas de saúde e proteção social”, v.14, n. 3, maio/junho 2009
<http://www.abrasco.org.br/cienciaesaudecoletiva/index.php>

SAÚDE EM DEBATE. “20 anos de SUS”, v. 33, n. 81, jan./abril 2009
<http://www.saudeemdebate.org.br/sobre/index.php>

SAÚDE EM DEBATE. Fundamentos da Reforma Sanitária. N^o especial, 2007

Aula 8: : 07/05/10 13,:30h-17h

Tecnologia & Cultura, leitura de Raça e História com ênfase na saúde, Claude Levi Strauss, Raça e História, Os pensadores, São Paulo, Abril, 1976: 51-94;
Gianni Vattimo, The goal of University through globalization,

MÓDULO III: Os campos da informação, comunicação e sua conformação epistemológica, histórica e disciplinar

Aula 9:

Informação e comunicação: campo epistemológico

CAPURRO, Raphael. **Epistemologia e Ciência da Informação**. V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Belo Horizonte, nov. 2003
http://www.capurro.de/enancib_p.htm

* DAVALLON, Jean. Objecto concreto, objecto científico, objecto de investigação. **PRISMA.com**: Revista de Ciências da Informação e Comunicação, n^o 9, dezembro de 2009
http://prisma.cetac.up.pt/edicao_n2_julho_de_2006/objecto_concreto_objecto_cient.html

FRANÇA, Vera. Paradigmas da comunicação: conhecer o quê? In: MOTTA, Luis G.; WEBER, Ma Helena; FRANÇA, Vera; PAIVA, Raquel. **Estratégias e culturas da comunicação**. Brasília: Ed. UnB, 2002, p. 13-30

*GONZALEZ de GOMEZ, M. N. . Para uma reflexão epistemológica acerca da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 5-18, 2001.
<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/index>

HJORLAND, Bjorn. Theory and metatheory of Information Science. A new interpretation. **Journal of Documentation**, v.54, n.5, p.606-621, 1998

OLIVESI, Stéphane (dir.). **Sciences de l’information et de la communication** : objets, savoirs, discipline. Grenoble : Presses Universitaires de Grenoble, 2006

SARACEVIC, Tefko. Users lost: Reflections on the past, future, and limits of information science. **SIGIR Forum**, 31 (2) 16-27, 1997

*SODRÉ, Muniz. Sobre a *episteme* da comunicação. **MATRIZES**, n. 1, out. 2007, p. 15-26
<http://www.usp.br/matrizes>

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença. 1995

WOLTON, Dominique. Information et communication: dix chantiers scientifiques, culturels et politiques. **E-Compós**, 2, p. 2-14, 2005
www.compos.com.br/e-compos

Aula 10:

Informação como objeto de estudo: episteme e prática social

CAPURRO, Raphael, HJORLAND, Bjorn. The concept of information. **Annual Review of Information Science and Technology-ARIST**, v.37, Chapter 8, p.343-411, 2003

BOURE, Robert (éd.). **Les origines des sciences de l'information et de la communication**: regards croisés. Villeneuve d'Ascq : Presses Universitaires du Septentrion, 2002

* FROHMANN, Bernd. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, Mariângela S.L.; MARTELETO, Regina Ma.; LARA, Marilda L.G. de. **A dimensão epistemológica da Ciência da Informação** e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação. São Paulo: Cultura Acadêmica Ed.; Marília: Fundepe Ed., 2008, p. 13-36

FROHMANN, Bernd. **Taking information policy beyond information science**: applying the actor network theory. 23rd Annual Conference: Canadian Association for Inf. Science, 1995
<http://www.fims.uwo.ca/people/faculty/frohmann/Documents/TAKING%20INFORMATION%20POLICY%20BEYOND%20INFORMATION%20SCIENCE.pdf>

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Ma. Nélica. A informação como instância de integração de conhecimentos, meios e linguagens. Questões epistemológicas, consequências políticas. In: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Ma. Nélica, ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. **Políticas de memória e informação**: reflexos na organização do conhecimento. Natal, Ed. da UFRN, 2006, p. 29-84

JEANNERET, Yves. A relação entre mediação e uso no campo de pesquisa em informação-comunicação na França. **RECIIS**, v. 3, n. 3, 2009
<http://www.reciis.cict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/276/318>

* MATTELART, Armand. **Sociedade do conhecimento e controle da informação e da comunicação**. V Encontro Latino de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura. Conferência de abertura. Salvador, BA, 9-11 de novembro de 2005
<http://www.gepicc.ufba.br/enlepcc/ArmandMattelartPortugues.pdf>

TARGINO, Ma das Graças. O óbvio da informação científica: acesso e uso. **Transinformação**, v.19. n.2, 2007
<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/index.php>

Aula 11:

Comunicação como objeto de estudo: episteme e prática social

BEGUIN-VERBRUGGE, Annette. Informação, comunicação e antropologia dos saberes. **RECIIS**, v. 3, n. 3, 2009
<http://www.reciis.cict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/279/321>

* FAUSTO NETO, Antonio. Fragmentos de uma analítica da mídiatização. **MatriZes**, 1º sem. 2008

http://www.usp.br/matrizes/MATRIZES_01_02_por.php

LOPES, Ma Immacolatta V. As fronteiras entre as ciências sociais vistas da comunicação: uma aproximação aos estudos sociais da ciência. **E-Compós**, v.1 , 2004

<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/issue/view/1>

MOTTA, Luis Gonzaga; WEBER, Ma. Helena; FRANÇA, Vera; PAIVA, Raquel (orgs.). **Estratégias e culturas da comunicação**. Brasília: Ed. UnB, 2002
(Araujo, Inesita. Ligações estratégicas : comunicação, políticas públicas e intervenção social, p. 211-232)

LES SCIENCES DE L'INFORMATION ET DE LA COMMUNICATION: savoirs et pouvoirs. **Hermès**, nº 38, 2004 (nº coordenado por Yves Jeanneret e Bruno Olivier)

* SFEZ, Lucien. **Crítica da comunicação**. São Paulo: Loyola, 1994
(Introdução: p. 19-34; Parte 1: o fim da comunicação, p. 35-126; FIM: Moisés e Aarão, p. 311-338)

VERON, Eliseo. Entre l'épistémologie et la communication. **Hermès**, nº 21, p. 25-32, 1997

WEBER, Ma. Helena; BENTZ, Ione; HOHLFELDT, Antonio. **Tensões e objetos da pesquisa em comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2002
(Caps. Fausto Neto, A. A pesquisa vista "de dentro de casa", p. 21-35; Issler, B. Objetos de pesquisa e campo comunicacional, p. 36-51)

MÓDULO IV: Informação e comunicação em saúde: fundamentos, questões e contextos

Aula 12:

Informação e saúde: marcos históricos, princípios teóricos

BRANCO, Ma. Alice Fernandes. **Informação e saúde**: uma ciência e suas políticas em uma nova era. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006

CARVALHEIRO, José da Rocha. Caleidoscópio sanitário. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n.3, maio-junho 2007

CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA para a sociedade. Nº temático: Informação e informática em saúde: necessidade de rupturas criativas? v. 12, n.3, maio-junho 2007 (organizado por I. H. Moraes e M. N. González de Gómez)

* HAMERLI, Ilara S.; GONZALEZ DE GOMEZ, Ma. Nélida. Informação e informática em saúde: caleidoscópio contemporâneo da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n.3, maio-junho 2007

LIMA, Clóvis Ricardo M. **AIDS**: uma epidemia de informações. Rio de Janeiro: E-Papers, 2006

LIMA, Clóvis Ricardo M. **Conselhos de saúde**: informação, poder e política social. Rio de Janeiro: E-Papers, 2007

* MARTELETO, R.M.; VALLA, V.V. Informação e educação popular: o conhecimento social no campo da saúde. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 8, nº especial "A informação da sociedade na sociedade da informação", 2003

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Por que pesquisa em saúde?** : textos para tomada de decisão. Brasília: MS, 2007

MORAES, Ilara H. **Política, tecnologia e informação em saúde**. Salvador, BA: Casa da Qualidade Editora, 2002

Aula 13:

Comunicação e saúde: marcos históricos, princípios teóricos

* ARAÚJO, Inesita. Contextos, mediações e produção de sentidos: uma abordagem conceitual e metodológica em comunicação e saúde. **RECIIS**, v.3, n.3, 2009

<http://www.reciis.cict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/280/324>

ARAÚJO, Inesita. Razão polifônica: a negociação de sentidos na intervenção social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 8, nº especial "A informação da sociedade na sociedade da informação", 2003

<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/view/651/437>

ARAÚJO, Inesita.; CARDOSO, Janine M. **Comunicação e saúde**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007

ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J.M.; LERNER, K. Comunicação e saúde: um olhar e uma prática de pesquisa. **Revista ECO-Pós**, v. 10, n. 1, 2007

<http://www.pos.eco.ufrj.br/ojs-2.2.2/index.php/revista/search/advancedResults>

* FAUSTO NETO, Antônio. "Percepção acerca dos campos da saúde e da comunicação" IN: PITTA, Áurea M. da Rocha (org.). **Saúde & comunicação: visibilidades e silêncios**. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 1995

MORAES, Nilson A. Comunicação e saúde: entre sentidos, interesses e estratégias. **Revista ECO-Pós**, v. 10, n. 1, 2007

<http://www.pos.eco.ufrj.br/ojs-2.2.2/index.php/revista/search/advancedResults>

PITTA, Áurea M. da Rocha (org.). **Saúde & comunicação: visibilidades e silêncios**. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 1995

RADIS. Comunicação em Saúde, n. 42, fev. 2006

<http://www4.ensp.fiocruz.br/radis/42/sumario.html>

RADIS. Comunicação em Saúde, n. 37, set. 2005

http://www4.ensp.fiocruz.br/radis/37/pdf/radis_37.pdf

VAZ, Paulo, SÁ-CARVALHO, C., POMBO, Mariana. Risco e sofrimento evitável: a imagem da polícia no noticiário do crime. **E-COMPOS**, v.4, 2005

<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/issue/view/4>

Aula 14:

Informação e comunicação em saúde: um ponto de vista da epidemiologia

* ALMEIDA Fº, Naomar. O conceito de saúde: ponto cego da epidemiologia? **Rev. Bras. de Epidemiologia**, v.3, n. 1-3, abr./dez. 2000

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2000000100002&lng=pt&nrm=iso

ALMEIDA Fº, Naomar. Bases históricas da epidemiologia. *Cad. Saúde Pública*, vol.2 no.3 Rio de Janeiro Jul. set., 1986

* BREILH, J. **Epidemiologia crítica: ciência emancipadora e interculturalidade**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2006

PHYSIS : Revista de Saúde Coletiva. Dossiê "Novas perspectivas em epidemiologia", v.18 n.3, 2008

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0103-733120080003&lng=pt&nrm=iso

TEIXEIRA, Carmen Fontes. Epidemiologia e planejamento de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.4, n.2, p. 287-303, 1999

Aula 15:

Informação e comunicação em saúde: métodos e objetos

* CARDOSO, Janine; LERNER, Kátia. Os jovens e os discursos sobre Aids: da centralidade dos contextos para a apropriação de sentidos. **RECIIS**, v.3, n.3, 2009

CUEVAS, Aurora (Coord.). **Competencias em información y salud pública**. Brasília: Ed. Dep. Ciência da Informação e Documentação/UnB, 2008 (Série Tempus na Saúde Coletiva, 8)

DOWBOR, Ladislau; IANNI, Octavio; SILVA, Hélio (orgs.). **Desafios da comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2000

* MARTELETO, Regina Ma. Jovens, violência e saúde: construção de informações nos processos de mediação e apropriação de conhecimentos. **RECIIS**, v.3, n.3, 2009

MARTELETO, Regina Ma., STOTZ, Eduardo N. **Informação, saúde e redes sociais: diálogos de conhecimentos nas comunidades da Maré**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009

* MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de cartógrafo: travessias latinoamericanas de la comunicación en la cultura**. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 2004, p. 256-381

MUNIZ, Simone W. A memória social sobre o envelhecimento saudável e a mediação da comunicação. **Revista ECO-Pós**, v. 10, n. 1, 2007

<http://www.pos.eco.ufrj.br/ojs-2.2.2/index.php/revista/search/advancedResults>

SILVA, José Wanderley N. Informação em saúde pública sob uma ótica antropológica: um estudo em Minas Gerais, Brasil. **RECIIS**, v.3, n.3, 2009

<http://www.reciis.cict.fiocruz.br/index.php/receis/issue/view/26/showToc>

Aula 16:

Um olhar sobre a informação, comunicação e saúde no plano internacional

JOURNAL OF HEALTH COMMUNICATION: International perspectives. Center for Global Health, George Washington University, desde 1996-

<http://www.gwu.edu/~cih/journal/>

HEALTH PEOPLE 2010 Information Access Project, n. 11, Health Communication.

<http://www.healthypeople.gov/document/html/volume1/11healthcom.htm>

BULLETIN OF THE WORLD HEALTH ORGANIZATION (BLT).

http://www.who.int/bulletin/past_themes/en/index.html

SCIENCE AND TECHNOLOGY FOR DEVELOPMENT: THE NEW PARADIGM OF ICT.

Information economy report 2007-2008. Geneva: United Nations Conference on Trade And Development (UNCTAD); 2008: 282 http://www.unctad.org/en/docs/sdteecb20071_en.pdf [accessed 6 June 2008]

CYRINO, Antonio P.;CYRINO, Eliana G. Integrando comunicação, saúde e educação: experiência do UNI-Botucatu. **Interface** – Comunicação, Saúde e Educação, v.1, n.1, 1997

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32831997000200012&script=sci_arttext

Aulas 17 e 18

Seminários finais dos alunos

Calendário das aulas:

AULA	DIA	MÊS	HORÁRIO	PROFESSOR
1	19	março	9h/13h	Estellita (Apresentação da disciplina + Mod. I)
2	26	março	9h/12h30m	Estellita (Mod. I)
3	9	abril	9h/12h30m	Estellita (Mod. I)
4	16	abril	9h/12h30m	Estellita (Mod. I)
5,6	30	abril	9h/12h30m 14h/17h	Estellita (Mod. II)
7,8	7	maio	9h/12h30m 14h/17h	Estellita (Mod. II)
9	14	maio	9h/13h	Regina (Mod.III)
10	21	maio	9h/12h30m	Regina (Mod.III)
11	28	maio	9h/12h30m	Regina (Mod. III)
12	4	junho	9h/12h30m	Regina (Mod.IV)
13,14	11	junho	9h/12h30m 14h/17h	Regina (Mod.IV)
15,16	18	junho	9h/12h30m 14h/17h	Regina (Mod. IV)
17,18	25	junho	9h/12h30m 14h/17h	Seminários finais Regina e Estellita